



EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTOS INFANTIS E PERTENCIMENTO AMBIENTAL

IGOR CEZAR ABDALA MARINI; MARCELO RODRIGO ALVES

RESUMO

Este estudo aborda uma questão de educação ambiental voltada à exploração do pertencimento ambiental no ambiente escolar, com enfoque nos contos infantis ou contos de fadas, como são conhecidos, relatando a experiência de um livro que trata positivamente a questão da floresta e seus animais, além de instigar a visita de uma área de reserva legal existente denominada Parque Estadual Morro do Diabo. A pesquisa emprega uma abordagem dedutiva, baseando-se na análise bibliográfica de artigos, livros e legislações, e no relato de experiência, com o objetivo de revelar uma alternativa de como trabalhar valores ligados à superação e mitigação das mudanças climáticas com o público da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. O trabalho se justifica diante da problemática das mudanças climáticas estarem se tornando um fato gerador de novos desafios, em formato mundial, o que põe em risco inúmeros direitos e a própria vida humana, principalmente, a incerteza que elas imprimem às gerações futuras. O resultado inicial com a publicação do livro ficou muito próximo da realidade, apesar do inusitado mundo imaginário da literatura, revelando ser um elo de aproximação da criança com a natureza, valorizando o ecossistema local e aguçando a visita ao Parque, mas ainda existe uma pesquisa de campo a ser melhor explorada. As conclusões indicam a necessidade de emplacar novos valores para garantir o meio ambiente ecologicamente equilibrado, um direito previsto na Constituição Federal do Brasil, e que a literatura infantil aproximada da realidade e valorizando a fauna e a flora, dentro de um cenário lúdico e encantador, se mostra como um importante canal de concretude de tais valores, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis a longo prazo.

Palavras-chave: Mitigação das Mudanças Climáticas; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Valorização das Florestas; Contos de Fadas; Morro do Diabo.

1 INTRODUÇÃO

Em decorrência das mudanças climáticas que afetam o mundo inteiro, a sociedade precisa repensar os seus atos, valorizar cada ecossistema e entender que todo o tipo de vida no planeta Terra está intimamente interligado. Como resposta às mazelas humanas e o descaso com a natureza perpetrado por muitos anos, inúmeros eventos catastróficos passaram a fazer parte de uma rotina inesperada, dos quais precisam ser superados ou minimizados.

E para se ter um planeta mais sustentável, é preciso ensinar a sustentabilidade, questionar as ações que coloquem em desvantagem esse fator e formar uma sociedade mais zelosa e protetora para com o meio ambiente, uma sociedade capaz de abrir mão aos recursos financeiros almejados para preservar um recurso natural determinado, o que não é tarefa fácil.

Por isso é importante que todo esse emaranhado de questões climáticas faça parte da rotina escolar, seja retratado nas escolas, cursos técnicos e universidades, pois o meio ambiente está em tudo, todas as profissões se conectam a ele de alguma forma. Ensinar desde a base, a valorização das florestas, a importância da vida animal, a prática de ações sustentáveis, é um novo desafio a ser implantado por todos.

Para deixar essas questões em destaque utilizou-se da metodologia da pesquisa

bibliográfica, revisando artigos, revistas, livros e legislações. E ainda, como relato de caso, será apresentado as razões da publicação de um livro infantil escrito pelo autor.

O livro infantil foi desenvolvido no Colégio Inovar, localizado no município de Teodoro Sampaio-SP, como uma etapa do projeto intitulado “ECOINOVAR”, onde os estudantes discutem os efeitos climáticos, desenvolvem ações sustentáveis, e acima de tudo, aprendem a respeitar e proteger esse bem tão fundamental para a vida humana, o meio ambiente ecologicamente sadio e equilibrado.

Uma dessas ações foi destinada ao público da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, com o propósito de desenvolver o espírito de pertencimento da criança com a natureza, valorizando uma floresta altamente reconhecida na região, o Parque Estadual Morro do Diabo, que fica localizado no mesmo município do colégio, considerado o maior remanescente de Mata Atlântica do oeste paulista.

Como forma de captar o interesse e compreensão desse público tão precoce, o autor, que faz parte da gestão do colégio, desenvolveu um livro infantil com um conto relatando algumas questões importantes do morro e incentivando à visitação, levando as alterações climáticas para dentro do contexto por meio de um vilão inusitado, e como cada um pode auxiliar nesse enfrentamento.

O livro servirá de base para que professores e familiares explorem o tema com maior riqueza, incentivando a visita ao morro, contribuindo para a criação de um elo afetivo entre a criança e a floresta.

Como justificativa do presente trabalho fundamenta-se na problemática das mudanças climáticas terem se transformado em um fato gerador de novos desafios, causadoras de inúmeros desastres ambientais, como vendavais, ciclones, queimadas causadas pela seca intensa, e tantos outros, que servem de nascedouro para injustiças climáticas. Diante deste cenário, é preciso apostar na educação dos jovens e crianças, que serão o futuro da nação, disseminando ações de valorização do meio ambiente, capazes de superar ou minimizar esses efeitos, e ainda, instigar o pensamento crítico e reflexivo para o desenvolvimento de novas ações.

Já o objetivo geral de estudo é revelar uma alternativa de como trabalhar questões ligadas às mudanças climáticas e ações para minimiza-las com o público da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, evidenciando o pertencimento ambiental. No caso do relato apresentado, escolheu-se o Morro do Diabo, um fragmento de Mata Atlântica, mas a iniciativa pode ser replicada em outros lugares, pois onde quer que se esteja sempre haverá alguma questão ambiental relevante para a sociedade, seja uma floresta, um rio, um projeto de conservação, ou até mesmo a exploração de um recurso natural etc.

2 RELATO DE CASO – PUBLICAÇÃO DE UM LIVRO INFANTIL

Este tópico tem como objetivo detalhar a prática realizada pelo autor em uma unidade escolar localizada no município de Teodoro Sampaio-SP, local que abriga o maior remanescente de Mata Atlântica do oeste paulista, constituindo o Parque Estadual Morro do Diabo, onde existe um projeto muito forte de conservação da espécie mico-leão-preto, um animal que já foi declarado extinto no passado e redescoberto no morro.

Das três reservas florestais estaduais criadas em 1941/1942, Morro do Diabo, Grande Reserva do Pontal e Lagoa São Paulo, só existe, de fato, a do Morro do Diabo, transformada em Parque Estadual em 04 de junho de 1986, com 33.845,33 hectares no município de Teodoro Sampaio. Fragmentos remanescentes da Grande Reserva do Pontal (Tucano, Ponte Branca, Santa Maria e Água Sumida) se transformaram na Estação Ecológica Mico-leão-preto, em 2002, com 6.677 hectares (Souza, 2024, p.12).

Apesar de sua importância para o ecossistema, nota-se seu distanciamento com a realidade educacional existente. As visitas ao parque são abertas ao público e escolas, porém, dentro de um processo facultativo para as unidades escolares da região. Aqueles que realizam a visita têm a oportunidade de conhecer um pouco mais dessa história e verificar como a atitude humana pode ser eficaz para conservar todo um ecossistema, porém, existe um número muito grande de escolas que não aderem à visita, como consequência, muitas crianças sequer sabem da existência desse berçário de vida natural.

Vale lembrar que atualmente o meio ambiente é tratado como uma disciplina transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), ou seja, não constitui uma disciplina autônoma e independente, mas se conecta com todas as outras. Na prática, o que se observa é que o tema fica a cargo do professor, para aqueles que possuem uma certa facilidade, fazer o elo de ligação do meio ambiente com pontos e capítulos de outras disciplinas não é uma tarefa árdua. O problema reside naqueles professores que conhecem pouco sobre o meio ambiente e os fatores de mudanças climáticas, e ao invés de incluir a discussão em pauta, se afastam da abordagem mais crítica do assunto.

O Parque Estadual Morro do Diabo proporciona uma experiência única de aprendizagem, um contato amplo do ser humano com a natureza, possui local apropriado para lazer, camping, trilhas, museu de animais empalhados etc. Em um dos pontos mais alto do morro também é possível observar a evolução de um dos corredores ecológicos desenvolvidos pela ação humana, que visa conectar um fragmento de floresta a outro, permitindo a circulação maior dos animais.

Partindo-se dessa realidade, somada aos novos desafios que vem sendo impostos por uma questão natural de mudança climática, que exige novos comportamentos humanos para a preservação futura da própria espécie, foi idealizado o projeto “ECOINOVAR”, em um colégio pertencente à rede privada de ensino, onde o autor exerce um cargo de gestão. A unidade escolar chama-se Colégio Inovar, e fica localizada à Rua Eduardo Uloffo, nº 375, Centro, no município de Teodoro Sampaio-SP.

O projeto visa discutir as mudanças climáticas e o que pode ser feito para minimizar esses efeitos, levando os estudantes a refletirem e desenvolverem ações práticas e conscientes que contribuem para esse resultado. Porém, com relação ao público infantil e estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, como forma de atingir o público alvo e despertar a questão do pertencimento ambiental, utilizou-se da literatura infantil, abordando uma história dentro desse cenário local.

Assim surgiu o livro infantil escrito por Igor Abdala (nome literário), com o título “Mistério no Morro do Diabo”, publicado pela editora Scortecci, ilustrado por Danilo Augusto, com uma capa bem intuitiva.

Figura 1: Capa do livro (Abdala, 2024)



O livro foi apresentado com a seguinte sinopse, de acordo com Abdala (2024):

O Morro do Diabo, ou melhor, a “Floresta da Vida”, como carinhosamente era chamado, encantava a todos com suas árvores falantes, além de contar com a proteção

secreta do quarteto de animais, liderados pelo pequeno Mico-leão-preto. Mas nem mesmo esses defensores foram capazes de cessar o avanço devastador do *Carbonum*, um vilão perigoso que queria deixar o mundo cada vez mais quente. Como o Agente Inovar, um super-herói sem poderes tradicionais, poderá ajudar nessa missão?

Buscando evidenciar as questões locais, a história se passa dentro de uma floresta, representada pelo Morro do Diabo. Uma vez que o livro se destina ao público precoce e visa enaltecer o pertencimento ambiental, a floresta foi tratada como algo positivo, se distanciando de alguns contos infantis tradicionais, pois ao invés de afastar a criança da floresta buscou-se aproximá-la. O próprio nome do morro mantido na história, que apresenta algo negativo, pedagogicamente, foi apresentado de uma forma mais carinhosa, como a “Floresta da Vida”. Por outro lado, foram evidenciados os animais locais, as trilhas do morro, a vegetação existente, além da representação do mascote do colégio como o super-herói da história. Já o vilão, denominado “Carbonum”, possui um poder que representa uma das consequências atuais vivenciadas pelas mudanças climáticas, como o aquecimento global.

O mico-leão-preto, faz parte de um projeto de conservação desenvolvido há mais de 40 anos no município, por isso seu nome sempre está intimamente ligado ao Morro do Diabo. Em decorrência disso, na história ele se apresenta como o verdadeiro rei da floresta, que conta com o apoio da onça-pintada, um felino topo de cadeia existente naquela mata, da anta, reconhecida no mundo animal com um alto potencial de dispersão de sementes, por isso é referenciada como a jardineira da floresta, e a águia-cinzenta, uma ave em alto perigo de extinção, que já foi fotografada no morro.

Para demonstrar como o ser humano contribuiu para a derrubada das florestas, o livro retrata a formação das cidades e estradas, ressaltando que o morro foi uma das poucas florestas sobreviventes, guardando inteira semelhança com a realidade. Também abordou alguns dados reais, como a apresentação de duas espécies endêmicas, a borboleta “Guarany” e o peixinho “Diabolus”.

A proteção do morro é feita por esses animais, mas o poder do vilão é tão grande que eles não conseguem cumprir com este dever, fazendo com que o mico-leão-preto peça auxílio a um super-herói. Ocorre que esse personagem se apresenta com poderes totalmente distantes dos heróis tradicionais, pois ele não possui armas, super poderes ou vigorosa força física, o que faz os demais animais desconfiarem desse pedido de ajuda.

Mas, o maior poder do Agente Inovar, na verdade representa um ensinamento de educação ambiental, mostrando que todos podem contribuir no combate ao vilão. Essa lição frisa a importância de reflorestar áreas desmatadas, evitar a poluição, adotar a reciclagem e apostar em energias renováveis. Entre as mudas referenciadas no livro, destaca-se a peroba-rosa, os ipês, e a palmeira jerivá, que produz frutos que servem de alimento para muitos animais, inclusive o mico-leão-preto. Essas atitudes enfraquecem o vilão, restabelecendo a vida harmônica na floresta.

Para instigar o leitor à visita ao Morro do Diabo, a história aborda que os personagens vivem escondidos na floresta e a localização deles é um mistério, sugerindo que podem ser encontrados em alguns pontos específicos, que de fato existem, como a trilha da anta, a árvore dos desejos, a lagoa verde, finalizando com um convite de visita.

O livro foi criado com amparo no pertencimento ambiental, ressaltando um local existente na região, conhecido por poucos, onde os estudantes podem adentrar, observar, fazer as trilhas com o guia, conhecer as especificidades do local, o museu de animais empalhados e, ainda, desfrutar de uma grande área de lazer dentro do parque, unindo a criança à natureza de uma forma positiva e significativa.

3 DISCUSSÃO: PERTENCIMENTO AMBIENTAL E CONTOS INFANTIS

O Brasil e as Nações Unidas formularam os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – ODS, conforme se verifica em Brasil (2024), que visam acima de tudo superar as mazelas que envolvem cada item apontado. Instalar uma nova cultura no ambiente educacional, desde a base, valorizando cada vez mais o meio ambiente é uma forma de alcançar esses objetivos a longo prazo.

O pertencimento, na visão de Bourdieu (1996), nasce diante das relações que circundam o ser, seja na própria família, na comunidade, que a partir dessa vivência vão se estreitando e formando as referências e valores do indivíduo, assim como ocorre no ambiente escolar.

Por outro lado, Cascino (2000) explica que a partir da conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro, conhecida como Rio 92, os países signatários se voltaram a investir na mudança de mentalidade e valores, sensibilizando as populações para as questões ambientais e os dilemas atinentes à degradação ambiental.

A partir desta junção de pertencimento e questões ambientais, Medina e Santos (1999) explicam que uma das formas de externar novos modelos de desenvolvimento sustentável e justiça social é se utilizar da educação ambiental, a qual contribui para a construção de novos valores éticos para o indivíduo e para a comunidade, permitindo a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de atender o direito a um ambiente ecologicamente equilibrado.

Por isso é fundamental desenvolver o espírito de pertencimento ambiental dentro do ambiente escolar, pois ali é onde se formarão os novos valores emergentes de mudanças climáticas, especialmente para as gerações presentes e futuras.

Isso também atenderá o direito ao meio ambiente, definido no artigo 225 da Constituição Federal, que assim prevê: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

E uma forma de introduzir essas informações e valores já no público infantil, é valendo-se das histórias infantis, como acontece com os conhecidos contos de fadas.

Bettelheim (1996), explica que os contos de fadas são verdadeiros ensinamentos de educação moral, que ajudam crianças e adultos a resolverem problemas existentes na vida. Eles possuem forte valor terapêutico e revelam que na vida existirão lutas contra graves dificuldades, às vezes injustas e sofridas, representadas por figuras sombrias, que apesar de inevitáveis, devem ser enfrentadas com otimismo ao invés de fugir, para que no final a vitória se emerge como uma questão prazerosa.

Tatar (2013), reflete que os contos de fadas se tornaram uma questão cultural e se mantêm vivos porque retratam sentimentos que fazem parte da vida humana, como amor, desejos, medos, angústias. Eles perpassam dos ancestrais às futuras gerações, oferecendo oportunidades para debater e tagarelar sobre determinados assuntos, além de contribuir para a definição de valores, inspirações e desejos, permitindo produzir finais felizes para quem conta e para quem ouve. Em suas ponderações, a autora também explica que muitos desses contos tiveram origem numa cultura adulta e não infantil.

Sem explorar todas as questões sociais envolvidas por trás de um conto, justificando a escrita do livro relatado no capítulo anterior, será abordado como algumas histórias tradicionais retrataram a floresta em seu bojo. Partindo-se daí, dentro de uma visão mais crítica, é possível observar alguns aspectos negativos, que se distanciam da verdadeira razão do pertencimento ambiental, como se a floresta representasse algo ruim, ou onde ocorrem coisas ruins.

Jacob e Wilhelm Grimm, escreveram inúmeros contos, como a mundialmente conhecida história de João e Maria. Neste conto específico, a floresta é retratada como o lugar onde as crianças seriam abandonadas, pelo fato da família não ter condições de mantê-las.

“Ouça-me”, sua mulher respondeu. “Amanhã, ao romper da aurora, vamos levar as crianças até a parte mais profunda da floresta. Faremos uma fogueira para elas e

daremos uma crosta de pão para cada uma. Depois vamos tratar dos nossos afazeres, deixando-as lá sozinhas. Nunca encontrarão o caminho de volta para casa e ficaremos livres delas”.

“Oh não!” disse o marido. “Não posso fazer isso. Quem teria coragem de deixar essas crianças sozinhas na mata quando animais selvagens vão com certeza encontrá-las e esfaçalhá-las?” (Tatar, 2013, p.62).

Mais adiante na história, para dar continuidade ao plano, a madrastra convida as crianças para irem à floresta apanhar lenha.

Dentro de uma visão pedagógica, o início da história apresenta pelo menos três características negativas e contrárias à ideia de pertencimento ambiental, a primeira remete a ideia de se perder na floresta; a segunda, de que existem animais ferozes capazes de matar; e a terceira, o falso convite de levar as crianças para a floresta como mecanismo de efetivar algo ruim, no caso o abandono. Não que alguns desses fatores não seja verdade, mas eles acabam criando uma barreira da criança com o meio ambiente.

Modo muito semelhante ocorre com o Pequeno Polegar, de Charles Perrault, numa história que evidencia mais uma vez o abandono dos filhos na floresta. Na construção do enredo, há menção a lobos devoradores e um ogro que vive na floresta e come criancinhas (Perrault, 2016).

Alguns contextos negativos também podem ser extraídos de Bela e a Fera, de Jeanne-Marie Leprince de Beaumont, conforme se observa no conto retratado por Tatar (2013), primeiro que as irmãs de Bela achavam o campo entediante, depois quando seu pai precisou atravessar um grande bosque, onde se perdeu e achava que seria devorado por lobos, e depois, ao encontrar em uma das trilhas da floresta um palácio onde vivia a Fera aterrorizante, que exigiu a vida de uma de suas filhas em troca da sua sobrevivência.

As três histórias clássicas escritas por diferentes escritores que são referenciados até os dias atuais com relação aos contos de fadas, inserem atributos negativos com relação às florestas, que ao invés de aproximar as crianças pode causar um efeito contrário.

Diante dessas observações, o livro de Abdala (2024), segue um caminho pautado no pertencimento ambiental, há uma verdadeira valorização da floresta, inclusive com relação ao nome, pois ao manter a nomenclatura real do Morro do Diabo, o autor sugere no livro que aquele lugar é referenciado como a “Floresta da Vida”, pois não possui nada de semelhança ao diabo. Os animais, ao contrário dos contos tradicionais, são retratados de forma positiva, e a mata com suas trilhas, servem de verdadeiro convite à visita.

Assim, as histórias infantis servem de canal para explorar o pertencimento ambiental dentro do ambiente escolar, e incutir valores que vão de encontro ao direito de um ambiente ecologicamente equilibrado para as gerações presentes e futuras.

4 CONCLUSÃO

O projeto revela a importância dos contos infantis para a formação de valores morais e éticos, e que devem fazer parte do contexto educacional. Por outro lado, encara o fato de se estar diante de uma nova realidade atingida pelas mudanças climáticas, as quais impõem a necessidade de valorizar o meio ambiente sadio e ecologicamente equilibrado, enaltecendo o espírito do pertencimento ambiental como pressuposto dessa construção.

Em comparação com os três contos tradicionais apresentados, o livro infantil proposto pelo autor atende essa nova ideologia de vida, servindo de exemplo de conexão da criança com a natureza, ao apresentar um local que não existe apenas no mundo da imaginação e pode ser efetivamente visitado, com personagens e cenários que fazem parte dessa realidade.

O livro não limita a discussão do assunto, pelo contrário, aguça o seu desenvolvimento, abrindo margem para se falar do desenvolvimento regional, da fauna e a flora, projetos de conservação e ações sustentáveis. Ele foi pensado para ser trabalhado antecipadamente à visita

ao Morro do Diabo, mas sua análise também poderá ser colhida futuramente, ao medir eventuais conhecimentos e diagnósticos pós visita, o que poderá servir de base para um novo trabalho em continuação a este.

REFERÊNCIAS

ABDALA, I. **Mistério no Morro do Diabo**. São Paulo: Scortecci, 2024.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11.ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

BOURDIEU, P. Marginalia: algumas notas adicionais sobre o dom. **Mana**, v. 2, n. 2, p. 7-20, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 10/07/2024.

. Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em: 15/07/2024.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CASCINO, F. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2000.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. da C. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

PERRAULT, C. **Contos de Charles Perrault**. Trad. Eliana Bueno-Ribeiro. São Paulo: Paulinas, 2016.

SOUZA, J. M. de. **Sustentabilidade ambiental no município de Teodoro Sampaio: com destaque para microbacia do Ribeirão Cuiabá**. Teodoro Sampaio: Impress, 2024.

TATAR, M. **Contos de fadas: edição, introdução e notas**. 2.ed. com. e il. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.